



**IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE
GENERALIZADA**

IMPLICATIONS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON GENERALIZED ANXIETY DISORDER

**IMPLICACIONES DE LA PANDEMIA COVID-19 EN EL TRASTORNO DE ANSIEDAD
GENERALIZADA**

Lucas Henrique Gonzaga de Oliveira¹, Alice Mafalda do Couto Miranda², Laíza dos Santos Ribeiro da Silva³,
Felipe Ataides Mion¹, Isabele Pagani Pavan¹, Matheus Correia Casotti¹, Débora Dummer Meira¹, Lúri Drumond
Louro¹

e4114298

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i11.4298>

PUBLICADO: 11/2023

RESUMO

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é um distúrbio mental caracterizado por preocupações excessivas e persistentes, juntamente com sintomas físicos e cognitivos. Para melhor entender seu impacto na pandemia de COVID-19, este estudo empregou a pesquisa bibliográfica em bases de dados, buscando artigos que investigaram os efeitos da pandemia e suas implicações no TAG. Durante a pandemia de COVID-19, houve um aumento significativo na prevalência do TAG em diversos grupos populacionais. Profissionais de saúde, mulheres grávidas, puérperas e estudantes, destacaram-se como os mais afetados. Os resultados revelaram que fatores desencadeantes, como incertezas relacionadas à pandemia, restrições de acesso à assistência médica, preocupações financeiras, isolamento social, familiares com alto grau de risco de infecção, além de outros fatores, contribuíram para o aumento do TAG. Esta investigação também destacou a importância do apoio social na mitigação dos sintomas de ansiedade e utilizou uma abordagem baseada em pesquisa populacional para compreender o impacto da pandemia na prevalência do TAG em grupos diversos, ressaltando a necessidade de intervenções para promover a saúde mental e o bem-estar dessas populações vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno de Ansiedade Generalizada. Pandemia. COVID-19.

ABSTRACT

Generalized Anxiety Disorder (GAD) is a mental disorder characterized by excessive and persistent worry, along with physical and cognitive symptoms. To better understand its impact on the COVID-19 pandemic, this study employed bibliographic research in databases, looking for articles that investigated the effects of the pandemic and its implications for GAD. During the COVID-19 pandemic, there has been a significant increase in the prevalence of GAD in various population groups. Health professionals, pregnant and postpartum women, and students stood out as the most affected. The results revealed that trigger factors, such as uncertainties related to the pandemic, restrictions on access to medical care, financial concerns, social isolation, family members with a high degree of risk of infection, as well as other factors, contributed to the increase in GAD. This research also highlighted the importance of social support in mitigating anxiety symptoms and used a population-based research approach to understand the impact of the pandemic on the prevalence of GAD in diverse groups, highlighting the need for interventions to promote the mental health and well-being of these vulnerable populations.

KEYWORDS: Generalized Anxiety Disorder. Pandemic. COVID-19.

¹ Instituto Federal do Espírito Santo.

² Núcleo de Genética Humana e Molecular, Universidade Federal do Espírito Santo.

³ Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA
Lucas Henrique Gonzaga de Oliveira, Alice Mafalda do Couto Miranda, Laiza dos Santos Ribeiro da Silva,
Felipe Ataides Mion, Isabele Pagani Pavan, Matheus Correia Casotti, Débora Dummer Meira, Iúri Drumond Louro

RESUMEN

El trastorno de ansiedad generalizada (TAG) es un trastorno mental caracterizado por una preocupación excesiva y persistente, junto con síntomas físicos y cognitivos. Para comprender mejor su impacto en la pandemia COVID-19, este estudio utilizó la investigación bibliográfica en bases de datos, buscando artículos que investigaran los efectos de la pandemia y sus implicaciones para el TAG. Durante la pandemia del COVID-19, se ha producido un aumento significativo de la prevalencia del TAG en diversos grupos de población. Los profesionales de la salud, las mujeres embarazadas y puerperas y los estudiantes destacaron como los más afectados. Los resultados revelaron que los factores desencadenantes, como las incertidumbres relacionadas con la pandemia, las restricciones en el acceso a la atención médica, las preocupaciones financieras, el aislamiento social, los familiares con un alto grado de riesgo de infección, así como otros factores, contribuyeron al aumento del TAG. Esta investigación también destacó la importancia del apoyo social para mitigar los síntomas de ansiedad y utilizó un enfoque de investigación basado en la población para comprender el impacto de la pandemia en la prevalencia del TAG en diversos grupos, destacando la necesidad de intervenciones para promover la salud mental y el bienestar de estas poblaciones vulnerables.

PALABRAS CLAVE: *Trastorno de Ansiedad Generalizada. Pandemia. COVID-19.*

INTRODUÇÃO

Os transtornos de ansiedade, com destaque para o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), constituem um desafio significativo para a saúde mental em escala global. Eles têm um impacto profundo na qualidade de vida de milhões de pessoas em todo o mundo, interferindo nas atividades diárias e gerando preocupações persistentes, excessivas e incontroláveis. Esses transtornos não apenas manifestam sintomas físicos e cognitivos debilitantes, mas também lançam uma sombra negativa sobre as relações sociais e o desempenho profissional daqueles que são afetados por eles.

A pandemia de COVID-19, uma crise de saúde sem precedentes, agravou ainda mais a prevalência do TAG e de outros transtornos de ansiedade. O isolamento social, a incerteza econômica, a preocupação com a saúde e as mudanças abruptas na rotina cotidiana exacerbaram os sintomas de ansiedade em muitos indivíduos.

Compreender esses aspectos é essencial para promover a saúde mental e desenvolver estratégias adequadas de intervenção para lidar com o crescente desafio representado pelo TAG em um mundo impactado pela pandemia e, no presente trabalho, buscamos desenvolver alguns desses conhecimentos. Portanto, o objetivo deste estudo é fornecer uma análise abrangente das implicações do TAG, destacando a urgente necessidade de atenção e apoio à saúde mental diante das adversidades desencadeadas pela COVID-19. É imperativo que a sociedade, os profissionais de saúde e os formuladores de políticas trabalhem em conjunto para enfrentar esse problema, oferecendo recursos e soluções que permitam às pessoas afetadas pelo TAG e outros transtornos de ansiedade encontrar alívio e recuperação em meio a esses tempos desafiadores.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA
Lucas Henrique Gonzaga de Oliveira, Alice Mafalda do Couto Miranda, Laiza dos Santos Ribeiro da Silva,
Felipe Ataides Mion, Isabele Pagani Pavan, Matheus Correia Casotti, Débora Dummer Meira, Iúri Drumond Louro

2. MÉTODO

Nesta revisão, o foco é a compreensão do impacto do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) durante a pandemia de COVID-19. Desenvolveu-se, primeiramente, a pesquisa nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores "Transtorno de Ansiedade Generalizada", "Pandemia" e "COVID-19" para garantir uma busca abrangente. Aplicamos operadores booleanos para combinar os descritores. A partir dessas buscas, encontramos uma lista inicial de 63 artigos.

A etapa seguinte envolveu a curadoria e seleção dos artigos. Examinamos títulos e resumos de todos os resultados para identificar estudos diretamente relacionados ao nosso objetivo. Estabelecemos critérios de inclusão rigorosos, abrangendo o Transtorno de Ansiedade Generalizada na pandemia de COVID-19, excluindo estudos que não atendiam a esses critérios.

Essa abordagem meticulosa resultou em uma lista final de 33 artigos que compuseram essa revisão, além de 2 materiais complementares relacionados. Este método assegura a qualidade e relevância dos estudos incluídos, proporcionando uma base sólida para nossa análise.

3. DEFINIÇÃO, CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS DO TAG

Os transtornos de ansiedade estão entre as dez principais causas de incapacidade em todo o mundo (Lin, 2023). Dentre eles, nós temos o transtorno de ansiedade generalizada (TAG), um distúrbio mental caracterizado por uma preocupação persistente, excessiva e incontrolável, que se estende a uma variedade de motivos e é acompanhada por sintomas físicos e cognitivos, podendo haver tremores, contrações, abalos, dores musculares, nervosismo ou irritabilidade associados a tensão muscular, como também sintomas somáticos (APA - American Psychiatric Association, 2014). Além disso, a ansiedade, a preocupação ou os sintomas físicos causam sofrimentos clínicos significativos ou prejuízos em áreas importantes da vida do indivíduo, como relações sociais e profissionais (APA - American Psychiatric Association, 2014).

O TAG está associado a uma alta taxa de comorbidades, bem como um grau significativo de deficiência social, com 27% dos pacientes com TAG relatando incapacidade social moderada ou grave (Lelisho, 2022). O diagnóstico do TAG é realizado a partir de uma lista de critérios, e entre elas estão a ansiedade e a preocupação excessiva, ocorrendo na maioria dos dias por pelo menos seis meses, e com diversos eventos ou atividades (APA - American Psychiatric Association, 2018).

Portanto, tal ansiedade e preocupação devem estar associadas a pelo menos um dos fatores listados a seguir durante a infância, ou então a no mínimo três fatores na idade adulta. São eles: inquietação ou sensação de estar com os nervos à flor da pele, fadigabilidade, dificuldade em concentrar-se ou sensações de "branco" na mente, irritabilidade, tensão muscular e perturbação do sono (APA - American Psychiatric Association, 2014).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA
Lucas Henrique Gonzaga de Oliveira, Alice Mafalda do Couto Miranda, Laiza dos Santos Ribeiro da Silva,
Felipe Ataides Mion, Isabele Pagani Pavan, Matheus Correia Casotti, Débora Dummer Meira, Iúri Drumond Louro

4. IMPACTO PSICOSSOCIAL DA PANDEMIA

Os transtornos de ansiedade não são uma novidade. Alharbi *et al.*, (2022) observaram que cerca de 27% da população mundial apresenta algum nível de ansiedade, especialmente acometendo pessoas com histórico de doença mental, tabagismo, sexo feminino, doenças crônicas, idade inferior a 40 anos, estudantes e padrão de vida limitado. Todavia, desde o início do surto de COVID-19, as medidas restritivas implementadas para conter a propagação do vírus tiveram consequências significativas nas complexas dinâmicas sociais que moldam tanto a saúde individual quanto a coletiva (Grey *et al.*, 2022). Essas medidas, que incluíram o distanciamento social, o isolamento, o fechamento de estabelecimentos e outras restrições, tiveram impactos profundos em várias esferas da vida cotidiana.

Um dos impactos mais notáveis foi a emergência de transtornos psicológicos em indivíduos afetados por essas medidas. A incerteza em torno da pandemia, o medo de contrair o vírus, a perda de empregos e a solidão resultante do distanciamento social contribuíram para o aumento da vulnerabilidade psicológica em muitas pessoas. Essa fragilização psicológica, por sua vez, tornou os indivíduos mais suscetíveis a distúrbios de ansiedade, depressão e estresse.

Com base em estudos recentes (Zhu *et al.*, 2022), estima-se que o número de casos de ansiedade tenha aumentado significativamente. Cerca de 53,2 milhões de pessoas relataram um aumento em seus níveis de ansiedade, e surgiram aproximadamente 76,2 milhões de novos casos de TAG durante o período da pandemia. Esses números alarmantes destacam a necessidade urgente de abordar não apenas os aspectos médicos da pandemia, assim como as implicações psicológicas e de saúde mental que afetam indivíduos e comunidades em todo o mundo.

Diversas pesquisas foram realizadas ao redor do mundo justamente com o objetivo de mapear o referido impacto. Kefeli e Akkus (2023) estudaram 80 indivíduos saudáveis e 81 com TAG durante a pandemia, notando aumento da ansiedade, depressão e estresse nos pacientes. Eles destacaram que a pandemia afetou mais mulheres, pessoas solteiras, com baixa educação e com doenças pré-existentes. Pesquisadores também salientaram e identificaram fatores pré-existentes associados à ansiedade, idade, gênero, nível educacional e comorbidades como fatores de risco (Zhu *et al.*, 2022). Na Itália, um estudo com 231 participantes, no qual 56,3% eram mulheres com idade média de 32,7 anos, foi realizado por Faraci *et al.* (2022), com o grupo feminino reportando por mais vezes o sentimento de solidão e apresentando o bem-estar psicológico mais afetado em relação ao grupo masculino.

Outro impacto relevante na rotina dos participantes das pesquisas ocorreu nas noites de sono durante a pandemia de COVID-19: Grey *et al.*, (2022) estudaram 1.662 participantes, dos quais 50% apresentaram ansiedade generalizada (sintomas moderados a graves) e 74% apresentaram problemas de sono. Ademais, Silva Junior *et al.*, (2021) investigaram diferenças raciais nas taxas de ansiedade em universitários brasileiros, encontrando maior risco para TAG para a população de universitários negros. Evidencia-se, então, que os transtornos mentais podem surgir de fatores como



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA
Lucas Henrique Gonzaga de Oliveira, Alice Mafalda do Couto Miranda, Laiza dos Santos Ribeiro da Silva,
Felipe Ataides Mion, Isabele Pagani Pavan, Matheus Correia Casotti, Débora Dummer Meira, Iúri Drumond Louro

desgaste e preocupação. Monistrol-Mula e Nóbrega (2022) mostraram que o medo de contágio pelo vírus SARS-CoV-2 gerou sintomas depressivos e ansiosos, com o apoio social ajudando mais em pacientes sem ansiedade prévia. Já um estudo de Zhu *et al.* (2022), envolvendo 3.500 participantes por telefone, relata o apoio social como fator de redução da ansiedade em pacientes sem histórico prévio.

5. COVID-19 E O AUMENTO DA PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

Os sentimentos emergentes da perspectiva de contrair o vírus, transmiti-lo aos entes queridos, enfrentar a evolução da doença e a possibilidade de óbito, juntamente com as incertezas econômicas, constituem apenas alguns exemplos de gatilhos emocionais associados à pandemia. Tais preocupações têm o poder de evocar temores profundos e desencadear respostas emocionais que exacerbam ou desencadeiam episódios de ansiedade (Ding *et al.*, 2021).

Como citado, os transtornos de ansiedade são doenças que elevaram em muito o seu aparecimento durante a pandemia de COVID-19. Para se ter ideia, antes do ajuste para a pandemia de COVID-19, os transtornos de ansiedade em 2020 eram de 3.824,9 (95% UI 3.283,3–4.468,1) por 100.000 habitantes, enquanto, após o ajuste para a pandemia de COVID-19, essa prevalência subiu para 4.802,4 (4.108,2–5.588,6), com um *score* de escala de impacto da pandemia sendo altamente correlacionada com a ansiedade ($r=0,73$, $p<0,01$) (Kefeli *et al.*, 2023; Santomauro *et al.*, 2021)

5.1 Panorama da prevalência de TAG em diferentes grupos populacionais

Diante desse aumento, é fundamental realizar um recorte em alguns grupos específicos que apresentaram um maior aumento em relação a outros devido a fatores exclusivos e contribuíram diretamente para esses números.

5.1.1 Mulheres

De acordo com um estudo conduzido por Santomauro *et al.*, (2021), um dado particularmente significativo surgiu no que diz respeito à disparidade de gênero no impacto da pandemia. As mulheres apresentaram um total de 51,8 milhões de casos adicionais de transtornos de saúde mental, o que equivale a uma taxa de 1.332,1 casos por 100.000 mulheres. Isso representou um aumento alarmante de 27,9% em relação aos níveis anteriores à pandemia. Em contraste, entre os homens, houve 24,4 milhões de casos adicionais, resultando em uma taxa de 625,0 casos por 100.000 homens, o que refletiu um aumento de 21,7%.

Esses números destacam claramente que as mulheres foram mais afetadas do ponto de vista da saúde mental durante a pandemia, sofrendo um aumento percentual mais significativo nos casos de transtornos relacionados ao estresse e à ansiedade em comparação com os homens. Essa



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA
Lucas Henrique Gonzaga de Oliveira, Alice Mafalda do Couto Miranda, Laiza dos Santos Ribeiro da Silva,
Felipe Ataides Mion, Isabele Pagani Pavan, Matheus Correia Casotti, Débora Dummer Meira, Iúri Drumond Louro

disparidade de gênero na resposta à crise da COVID-19 é um aspecto crítico que merece atenção na formulação de políticas de saúde pública e programas de apoio psicológico.

5.1.2 Profissionais de saúde

Evidentemente, a pandemia de COVID-19 impôs desafios significativos aos profissionais de saúde (PS) ao redor do mundo. Médicos, enfermeiros, técnicos e fisioterapeutas, dentre outros, foram chamados a enfrentar o inimigo invisível da saúde pública (Naik *et al.*, 2022; Meo *et al.*, 2021). Essa batalha constante desencadeou uma crise sem precedentes no sistema de saúde, obrigando esses profissionais a deixarem a segurança de seus lares (Meo *et al.*, 2021; Naik *et al.*, 2022). No entanto, esse fardo extraordinário teve um custo, afetando negativamente sua saúde mental e relações sociais (Ding *et al.*, 2021).

Um estudo envolvendo 236 profissionais de saúde que estiveram diretamente envolvidos no combate à COVID-19 revelou que fatores como treinamento inadequado, possíveis falhas nos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e a constante preocupação com o risco de infecção no trabalho estiveram correlacionados com um aumento nos níveis de ansiedade. Além disso, esses fatores também impactaram negativamente a qualidade do sono dos participantes da pesquisa (Ding *et al.*, 2021).

Na Arábia, uma pesquisa comparou profissionais de saúde da primeira e segunda linha durante a pandemia. Dos 1.678 entrevistados, 71,5% (1.200) eram da primeira linha, enquanto 28,5% (478) eram da segunda linha. O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) afetava 59,4% (713) da primeira linha e 57,9% (277) da segunda. Sintomas graves de TAG foram detectados em 11,41% (137) da primeira linha e 9,20% (44) da segunda (MEO *et al.*, 2021). Além disso, 82% (1.376) dos entrevistados relataram ter uma qualidade de sono ruim, com 58,10% (975) da primeira linha e 23,89% (407) da segunda sendo afetados.

Por outro lado, Naik *et al.* (2022) conduziram um estudo na Índia com 370 PS e observaram diferenças significativas no TAG entre os PS que tinham pessoas de alto risco na família e aqueles que não tinham (3 [1–7] vs. 2 [0–5], $p < 0,001$), bem como entre os PS que testaram positivo para COVID-19 e negativo (3 [1–8] vs. 2 [0–5], $p < 0,02$). Além disso, a qualidade do sono (medida através de um questionário - *Pittsburgh Sleep Quality Index*), foi pior entre os PS com pessoas de alto risco na família (PSQI: 5 [3–8]) em comparação com aqueles que não tinham (PSQI: 4 [3–6]; $p < 0,001$); como também nos PS que tiveram contato desprotegido com casos de COVID-19 (PSQI: 6 [3,5–9]) em relação aos que não tiveram (PSQI: 4 [2–6]; $p < 0,001$); e entre os PS que testaram positivo para COVID-19 (PSQI: 5 [3–9]) em comparação com aqueles que testaram negativo (PSQI: 4 [3–6]; $p = 0,02$). Paralelamente, Ding *et al.*, (2021) encontraram uma prevalência de ansiedade de 24,15% entre 236 profissionais de saúde da província de Jilin, China.

Olhando para o recorte brasileiro, em um estudo nacional, Alencar *et al.*, avaliaram a relação entre fatores associados à pandemia de COVID-19 e os níveis de depressão e ansiedade



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA
Lucas Henrique Gonzaga de Oliveira, Alice Mafalda do Couto Miranda, Laiza dos Santos Ribeiro da Silva,
Felipe Ataides Mion, Isabele Pagani Pavan, Matheus Correia Casotti, Débora Dummer Meira, Iúri Drumond Louro

experimentados por dentistas brasileiros: observou-se que 46,3% dos dentistas relataram algum grau de ansiedade. Além disso, Dantas *et al.*, (2021) analisaram a prevalência de ansiedade em 67 residentes multiprofissionais da saúde do 1º e 2º ano em um hospital universitário no Brasil durante a pandemia de COVID-19, e descobriram que 31,30% dos residentes apresentaram níveis moderados a graves de ansiedade. Adentrando no Nordeste, profissionais de saúde que atuaram na linha de frente em serviços de média a alta complexidade também enfrentaram sintomas significativos de ansiedade, conforme destacado por Santos. O estudo incluiu 490 participantes, principalmente enfermeiros (59,6%) e técnicos em enfermagem (40,4%), sendo em sua maioria mulheres (86,7%). Destes, 39,6% experimentaram ansiedade moderada a severa.

5.1.3 Grávidas e puérperas

Durante a pandemia de COVID-19, as mulheres grávidas enfrentaram uma série de fatores de risco que contribuíram para um aumento significativo nos níveis de ansiedade. As incertezas relacionadas à saúde do feto, restrições de acesso à assistência médica, preocupações financeiras, isolamento social e a rápida disseminação do vírus representaram desafios substanciais para a saúde mental dessas mulheres.

Um estudo conduzido por Koire *et al.* (2023) investigou o impacto do diagnóstico e tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) durante a gravidez e pós-parto na pandemia de COVID-19, comparando quatro grupos: sem diagnóstico, com suspeita, diagnosticados com tratamento e diagnosticados sem tratamento. 23,3% preencheram critérios de ansiedade clinicamente significativa. Assim, 14,2% foram diagnosticados e tratados, 5,9% foram diagnosticados sem tratamento e 80% não tinham diagnóstico, sendo que 17% dos que não tinham diagnóstico ainda suspeitavam de TAG. Participantes com diagnóstico ou suspeita de TAG apresentaram maior ansiedade e depressão sem ajustes, mas após considerar fatores como idade, raça e preocupações COVID-19, não houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos diagnosticados e tratados e os não diagnosticados.

Bishaw *et al.*, investigaram a prevalência de TAG durante a pandemia de COVID-19 na zona leste de Gojjam, onde conduziu um estudo abrangendo 847 gestantes. Foi observado que a ocorrência de TAG foi significativamente alta, atingindo 43,7% das mulheres. Fatores sociodemográficos se relacionaram significativamente com a presença de TAG. Mulheres que residiam em áreas urbanas, tinham menor nível de escolaridade e eram primigestas apresentaram uma probabilidade maior de desenvolver TAG. Além disso, atitudes negativas e uma percepção elevada de risco em relação à COVID-19 também se associaram significativamente ao TAG, aumentando o risco em 1,47 e 1,86 vezes, respectivamente.

Por sua vez, Lelisho *et al.*, (2022) Investigaram a prevalência de TAG em mães atendidas no serviço perinatal na zona de Kembata Tembaro, Sul da Etiópia. A prevalência de transtorno de ansiedade generalizada (TAG) entre mulheres atendidas no serviço perinatal durante a COVID-19 foi



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA
Lucas Henrique Gonzaga de Oliveira, Alice Mafalda do Couto Miranda, Laiza dos Santos Ribeiro da Silva,
Felipe Ataides Mion, Isabele Pagani Pavan, Matheus Correia Casotti, Débora Dummer Meira, Iúri Drumond Louro

de 134 (31,7%), no qual 171 (40,4%), 85 (20,1%) e 33 (7,8%) tinham transtorno de ansiedade generalizada mínimo, leve, moderado e grave, respectivamente. Quando ajustado para variáveis sociodemográficas, foi verificado que a ocupação influenciou os níveis de ansiedade, onde 65,5% com TAG mínimo, 20,7% TAG leve, 10,3% TAG moderado e 3,4% TAG grave. Quanto à renda, 57,2% com renda entre 2001-5000 ET B (moeda Etíope), mostraram TAG moderado, enquanto 8,7% com renda acima de 5001 ET B relataram TAG leve. Quanto à educação, 15,1% sem educação formal tinham TAG moderado, 44,2% com ensino fundamental, 22,0% com ensino médio, 12,5% com diploma/certificados e 6,1% com nível universitário ou superior apresentaram TAG moderado.

No estudo de Mateus *et al.*, (2022), que envolveu 7.265 mulheres gestantes e puérperas de 12 países, Escalas de Depressão Pós-natal de Edimburgo (EPDS) e de Transtorno de Ansiedade Generalizada (GAD-7) foram usadas para avaliar a saúde mental. Os resultados revelaram que 20% das gestantes e 26,6% das puérperas apresentaram sintomas clinicamente significativos de ansiedade generalizada. As taxas de TAG variaram entre os países, com Brasil e Chile liderando em sintomas depressivos e ansiedade, enquanto Chipre e Grécia tiveram as mais baixas. Residir no Brasil, Chile e Reino Unido associou-se a taxas mais altas de sintomas depressivos, especialmente no pós-parto, com aumento notável da ansiedade no Brasil e na Espanha, principalmente entre gestantes.

Com o objetivo de compreender os efeitos da pandemia de COVID-19 na ansiedade pré-natal, Cui *et al.*, (2021) também realizaram um estudo em Shenyang, China, entre abril e maio de 2020. Entre as 304 gestantes participantes, a taxa de ansiedade pré-natal foi de 11,18%. A maioria estava no terceiro trimestre da gravidez, com idade média de 30 anos e educação superior em 52% dos casos. Fatores associados à ansiedade incluíam renda mensal mais baixa, primigestas, sintomas de vômito e preocupações com a infecção por SARS-CoV-2. Gestantes satisfeitas com os cuidados médicos e com alta autoeficácia apresentaram menor incidência de ansiedade.

No estudo realizado por Yang *et al.*, (2023) na província de Jiangsu, China, entre agosto de 2021 e fevereiro de 2022, que envolveu 1.963 mulheres grávidas, foram observadas diversas estatísticas relacionadas à saúde mental no período pré-natal. Aproximadamente 27,9% das gestantes enfrentaram sintomas de ansiedade durante a gravidez. Além disso, foi identificada a ocorrência de depressão e ansiedade pré-natal em 18,6% das participantes, sugerindo uma relação significativa entre esses dois distúrbios. Adicionalmente, um subgrupo de 7,9% das mulheres grávidas apresentou tanto depressão quanto ansiedade comórbidas pré-natal, enquanto 7,7% manifestaram sintomas moderados a graves de ambas as condições.

Tikka *et al.*, (2021) também investigou comorbidades entre ansiedade e depressão em gestantes, 620 mulheres grávidas foram analisadas entre agosto e outubro de 2020 em cinco hospitais universitários na Índia. A prevalência de ansiedade foi de 11,1%, com 24,7% tendo ansiedade leve, 8,5% moderada e 2,6% grave. Fatores associados incluíram percepção elevada de risco da COVID-19, ansiedade pré-natal relacionada à COVID-19 e baixo apoio social. Esses



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA
Lucas Henrique Gonzaga de Oliveira, Alice Mafalda do Couto Miranda, Laiza dos Santos Ribeiro da Silva,
Felipe Ataides Mion, Isabele Pagani Pavan, Matheus Correia Casotti, Débora Dummer Meira, Iúri Drumond Louro

resultados destacam a importância de intervenções e apoio durante a pandemia para gestantes com ansiedade pré-natal.

Por fim, Fan *et al.*, (2021), realizaram uma revisão sistemática com meta-análise de 19 artigos de dez países publicados em 2020, abrangendo amostras de 63 a 2.421 gestantes, avaliando o impacto psicológico da pandemia de COVID-19. A prevalência global de ansiedade foi de 42%, enquanto a depressão atingiu 25%. Além disso, estresse e medo também foram comuns entre as gestantes, tirando o fato de que fatores como idades menores e preocupações financeiras estavam associadas a uma maior ansiedade e depressão.

5.1.4 Estudantes

Durante a pandemia de COVID-19 na província de Shaanxi, China, Guo *et al.* (2021) conduziram um estudo que avaliou a saúde mental de estudantes de graduação. Os resultados revelaram que aproximadamente 21,9% dos estudantes apresentaram sintomas de depressão, 21,1% apresentaram sintomas de ansiedade e 10,8% apresentaram sintomas de estresse. O apoio social percebido desempenhou um papel significativo, com aqueles que relataram níveis mais altos de apoio social apresentando menor probabilidade de ter sintomas de saúde mental.

Já as pesquisas realizadas por Theuring *et al.* (2023) evidenciaram que os sintomas de ansiedade em alunos do ensino básico diferiram de acordo com o momento. Pouco antes do período das férias de verão (T1), 24,8% dos estudantes apresentaram algum sintoma de ansiedade, diminuindo para 16,2% diretamente após as férias de verão (T2), e voltando a subir para 25,7% após 6 semanas do início do novo período escolar (T3), sendo que a ansiedade moderada ou grave foi relatada em 4,8%, 3,2% e 4,4% respectivamente em cada período. Esses resultados ainda mostraram que as mulheres, especialmente nas escolas secundárias, foram mais afetadas em todos os momentos, apresentando 1,75 vezes mais chances de apresentar sintomas de ansiedade do que meninos na fase T2, e aumentado para 2,65 vezes as chances em T3 (Theuring *et al.*, 2023).

Enquanto isso, Volken *et al.*, (2021) avaliaram um grupo de estudantes por 14 meses, de modo a investigar se haveria diferenças entre alunos de cursos da área da saúde, em relação aos alunos de outros cursos. Em todas as ondas, a pontuação média do GAD-7 foi de 7,0, e a proporção de estudantes com pontuações de ansiedade moderada e grave foi de 17,4% e 9,0%, respectivamente. Assim, a prevalência bruta de sintomas de transtorno de ansiedade generalizada foi de 26,4%. Com relação à estabilidade do nível médio, as pontuações do GAD-7, a proporção de participantes nas categorias GAD-7 e a proporção de estudantes com sintomas de TAG variaram substancialmente entre as ondas da pesquisa (todas com $p < 0,001$). Da medição inicial (M1) até o primeiro acompanhamento (M2), a prevalência de sintomas de ansiedade primeiramente diminuiu, porém, essa medição aumentou substancialmente no terceiro (M2- > M3) e no quarto (M3- > M4) acompanhamento, e permaneceu posteriormente, numa faixa entre 30,7% e 33,8%.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA
Lucas Henrique Gonzaga de Oliveira, Alice Mafalda do Couto Miranda, Laiza dos Santos Ribeiro da Silva,
Felipe Ataídes Mion, Isabele Pagani Pavan, Matheus Correia Casotti, Débora Dummer Meira, Iúri Drumond Louro

5.2 Variáveis associadas ao aumento do TAG na população geral

Na tabela 1, a seguir, detalhamos os valores das associações significativas encontradas e seus respectivos autores. A idade, por exemplo, desempenhou um papel complexo. Isso porque na literatura, houve estudos indicando maior ansiedade tanto em pessoas mais jovens (Huang *et al.*, 2020; Lin *et al.*, 2022) quanto em pessoas mais velhas (Islam *et al.*, 2020).

Em relação ao gênero, as mulheres apresentaram uma probabilidade significativamente maior de desenvolver TAG em comparação com os homens (Muzafar *et al.*, 2022). Fato também observado por Santomauro *et al.* (2021), detectando que mulheres experimentaram um aumento mais substancial, chegando a 27,9%, em comparação com os homens, que tiveram um aumento de 21,7% nos casos de ansiedade durante um período pandêmico. Assim como também observado por Yasmin *et al.* (2021), onde relata que mulheres têm 2,17 vezes mais chances de desenvolver TAG do que os homens. Isso ainda é corroborado por outros estudos que também identificaram uma ligação entre o gênero feminino e níveis mais elevados de ansiedade (Silva *et al.*, 2022).

Já outros fatores, como etnia, IMC elevado, diagnóstico de depressão, adesão ao distanciamento social, estado civil e renda mais baixa, também estão associados a uma maior probabilidade de desenvolver TAG. O IMC por exemplo desempenha um papel, com o TAG mostrando uma relação mais estreita com a obesidade (RP = 1,29) e o sobrepeso (RP = 1,15) do que com um peso considerado ideal (Silva *et al.*, 2022). Já as pessoas de pele negra apresentam uma probabilidade aumentada de experimentar sintomas de ansiedade em comparação com pessoas de pele branca (Silva *et al.*, 2022). Enquanto o diagnóstico de depressão (RP 1,78) e a adesão ao distanciamento social (RP 1,08) também são fatores que aumentam significativamente a probabilidade de desenvolver TAG (Silva *et al.*, 2022).

Por outro lado, o estado civil também se mostrou relevante, com estudos demonstrando que pessoas casadas têm uma probabilidade maior de ansiedade (Yasmin *et al.*, 2021), enquanto os solteiros têm menos chances de serem afetados por essa condição (Islam *et al.*, 2020). A renda também desempenha um papel significativo no transtorno de ansiedade, visto que as pessoas com renda mais baixa têm uma probabilidade maior de desenvolver TAG (Yasmin *et al.*, 2021).

Quanto às atualizações sobre a COVID-19, foi possível perceber que as pessoas que recebiam notícias constantes sobre a pandemia apresentaram um aumento na prevalência de TAG (Yasmin *et al.*, 2021), e a preocupação de forma prolongada com o surto da doença também contribuiu para o aumento dos níveis de TAG (Huang *et al.*, 2020). Além disso, ser exposto a notícias falsas sobre a COVID-19 e o afastamento do trabalho por motivos relacionados à pandemia também foram prejudiciais à saúde psicológica (Lin *et al.*, 2022).

Por fim, os estudantes também enfrentam desafios, com os mais jovens apresentando maior probabilidade de ansiedade (Muzafar *et al.*, 2022). No entanto, o nível educacional pode atenuar esse risco, com as pessoas com ensino superior tendo menor probabilidade de ansiedade (Islam *et al.*, 2020). Outros fatores, como morar em apartamento baixo, aumento do consumo de álcool, uso de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA
 Lucas Henrique Gonzaga de Oliveira, Alice Mafalda do Couto Miranda, Laiza dos Santos Ribeiro da Silva,
 Felipe Ataides Mion, Isabele Pagani Pavan, Matheus Correia Casotti, Débora Dummer Meira, Iúri Drumond Louro

cannabis, consumo de *junk food*, maior tempo de tela da TV e falta de contato social, também estão associados a níveis mais altos de ansiedade (Lin *et al.*, 2022). Estes agravantes afetam tanto homens quanto mulheres, embora as taxas de ansiedade variem entre os gêneros em algumas situações e contextos diversos (Lin *et al.*, 2022).

Tabela 1: Associações significativas de diversas variáveis que contribuíram para o aumento da ansiedade durante a pandemia

| Variável | Comparação | Odds Ratio | Prevalência IC 95% | Valor P |
|--|--|------------|-----------------------|-----------|
| Idade | | | | |
| Huang <i>et al.</i> (2020) | < 35 anos | 1,65 | 1,49 - 2,02 | p < 0,001 |
| Lin <i>et al.</i> (2022) | Mais jovens | - | 2,26 - 5,03 | p < 0,001 |
| Islam <i>et al.</i> (2020) | 13-20 anos vs > 30 anos | 0,36 | 0,23-0,57 | p < 0,001 |
| | 21-30 anos vs > 30 anos | 0,48 | 0,32-0,73 | p = 0,001 |
| Gênero | | | | |
| Yasmin <i>et al.</i> (2021) | Mulheres vs Homens | 2,172 | 1,306 – 3,613 | p < 0,05 |
| Silva <i>et al.</i> (2022) | Mulheres vs Homens | 1,32 | 1,22 - 1,43 | p < 0,01 |
| Islam <i>et al.</i> (2020) | Homens vs Mulheres | 0,77 | 0,61 - 0,97 | p = 0,024 |
| Vallières <i>et al.</i> (2022) | Mulheres vs Homens | 1,81 | 1,31 - 2,49 | p < 0,001 |
| Lin <i>et al.</i> (2022) | Mulheres vs Homens (Nível moderado/grave) | 2,00 | 99% IC (1,42 – 2,81) | - |
| Etnia | | | | |
| Silva <i>et al.</i> (2022) | Negro vs Branco | 1,10 | 1,01 - 1,20 | p = 0,02 |
| Peso | | | | |
| Silva <i>et al.</i> (2022) | Obesidade | 1,29 | 1,19 - 1,40 | p < 0,01 |
| | Sobrepeso | 1,15 | 1,07 - 1,24 | p < 0,01 |
| Depressão e distanciamento social | | | | |
| Silva <i>et al.</i> (2022) | diagnóstico de depressão | 1,78 | 1,69 - 1,89 | p < 0,01 |
| | distanciamento social | 1,08 | 1,01 - 1,15 | p = 0,01 |
| Estado civil | | | | |
| Yasmin <i>et al.</i> (2021) | Casados | 83,5% | - | p = 0,034 |
| Islam <i>et al.</i> (2020) | Solteiros vs Casados | 0,51 | 0,37 – 0,69 | p < 0,001 |
| Renda mensal | | | | |
| Yasmin <i>et al.</i> (2021) | (< 50.000) vs (> 200.000) Rúpias | 4,263 | 1,034 – 17,586 | p < 0,05 |
| | (< 100.000) vs (> 200.000) Rúpias | 4,450 | 1,058-18,726 | p < 0,05 |
| Receberam atualizações da covid | | | | |
| Yasmin <i>et al.</i> (2021) | Obtêm atualizações | 1,770 | 1,037 – 3,019 | p < 0,05 |
| Huang <i>et al.</i> (2020) | Preocupação com Surto da Covid por 3 ou mais horas | 1,83 | 1,53-2,19 | p < 0,001 |
| Lin <i>et al.</i> (2022) | Maior exposição a <i>fake news</i> | - | 2,23 - 2,74 | p < 0,001 |
| | Ausentes do trabalho por conta do covid | 3,27 | 1,17 - 9,14 | p = 0,026 |
| Estudantes em geral | | | | |
| Muzafar <i>et al.</i> (2022) | Preocupados com atraso acadêmico | 2,82 | 1,50 - 5,31 | p = 0,001 |
| | Universitárias | 2,21 | 1,28 - 53,70 | p = 0,004 |
| Islam <i>et al.</i> (2020) | Educação Intermediário vs Ensino Superior | 0,5 | 0,33 – 0,76 | p = 0,001 |
| | Bacharelado vs Ensino Superior | 0,64 | 0,47-0,86 | p = 0,003 |
| | Estudantes vs funcionários não governamentais | 0,47 | 0,33 – 0,67 | p < 0,001 |
| Outras variáveis | | | | |
| Lin <i>et al.</i> (2022) | Morar em apartamento baixo | 3,11 | IC 99% (3,11 a 5,37) | p < 0,001 |
| | Aumento do consumo de álcool | 3,24 | IC 99% (2,02 – 5,19) | p < 0,001 |
| | Utilização de cannabis | 7,06 | IC 99% (2,70 – 18,49) | p < 0,001 |
| | Aumento de <i>Junk food</i> /doces | 3,90 | IC 99% (2,90 – 5,58) | p < 0,001 |



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA
Lucas Henrique Gonzaga de Oliveira, Alice Mafalda do Couto Miranda, Laiza dos Santos Ribeiro da Silva,
Felipe Ataides Mion, Isabele Pagani Pavan, Matheus Correia Casotti, Débora Dummer Meira, Iúri Drumond Louro

| | | | | |
|---------------------------|--|------|-----------------------|-----------|
| | Aumento do tempo de tela da televisão | 2,03 | IC 99% (1,35 – 3,04) | p < 0,001 |
| | Sem contato fora de casa na última semana | 1,83 | IC 99% (1,01 – 3,34) | p = 0,025 |
| Naik <i>et al.</i> (2022) | Possuir familiares de alto risco/ Sem familiares de alto risco | 2,22 | IC 95% (1.2–4.1) | p ≤ 0,05 |

Fonte: autoria própria, 2023

6. ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E SUPORTE DURANTE A PANDEMIA

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como bem-estar físico e mental, não apenas a ausência de doenças, enquanto teóricos como Wanda Horta e Maslow enfatizam as Determinantes Sociais de Saúde (DSS) (Silva; Schraiber; Mota, 2019). Notoriamente, durante a pandemia, o isolamento social foi amplamente adotado para reduzir a transmissão do novo coronavírus.

Isto posto, sabendo que o indivíduo é um ser de relações, apesar de uma estratégia efetiva para o controle da pandemia, a quarentena trouxe implicações negativas para sociedade, impactando na saúde mental dos indivíduos e conseqüentemente no TAG. As mulheres jovens foram particularmente afetadas, juntamente com enfermeiros na linha de frente (Santomauro *et al.*, 2021). Assim como as desigualdades de gênero e econômicas contribuíram para essa prevalência (WHO, 2022; ONU, 2020) e o aumento do consumo de ansiolíticos em 22,66% durante a pandemia.

Além disso, Xavier *et al.*, afirmam que a pandemia trouxe novos desafios para a saúde pública, como a subnotificação e a fragilidade na vigilância em saúde, sendo necessária a elaboração de novas estratégias de enfrentamento, a exemplo do uso de redes sociais para monitorar sintomas e políticas de saúde, assim como da desinformação (*fake News*). Foi possível identificar tendências relacionadas a busca por informações e sintomas da doença, além de tornar possível a avaliação do impacto de políticas públicas, com base em logaritmos.

Associadamente, estratégias para amenizar casos de ansiedade e depressão incluíram terapias online, intervenções lúdicas, PICs e aromaterapia, complementando a terapia medicamentosa no cuidado com a saúde mental. Sabe-se que a terapia *on-line* foi uma das principais estratégias de enfrentamento utilizadas, uma revisão sistemática em 2021, descreveu em seus achados, evidências significativas da efetividade das intervenções com terapia cognitiva comportamental (TCC). Sendo considerada uma nova descoberta e tendo uma aceitação positiva de seu público-alvo. Já um estudo quase-experimental no ano de 2021, utilizou intervenções lúdicas digitais como estratégia de enfrentamento e suporte a transtornos mentais, incluindo a ansiedade. Em que obtiveram melhorias na “qualidade de vida emocional, depressão, ansiedade, estresse e, principalmente, no apoio emocional e interação social positiva dos pacientes oncológicos durante a pandemia da Covid-19”.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA
Lucas Henrique Gonzaga de Oliveira, Alice Mafalda do Couto Miranda, Laiza dos Santos Ribeiro da Silva,
Felipe Ataides Mion, Isabele Pagani Pavan, Matheus Correia Casotti, Débora Dummer Meira, Iúri Drumond Louro

Enquanto isso, o estudo de Pereira *et al.*, (2022) utilizou as PICs como estratégia de enfrentamento em trabalhadores dos serviços de saúde no contexto da pandemia, onde foi possível observar uma maior busca por essas práticas e um resgate da discussão sobre a saúde do trabalhador. Ademais, uma revisão do uso da aromaterapia em 2022, revela o potencial calmante e sedativo de óleos essenciais, principalmente, o de lavanda, no controle da ansiedade ocasionada pela pandemia da Covid-19. Além dessas estratégias, o Sistema Único de Saúde (SUS), possui desde 2006, uma Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares à Saúde - PNPIC, que descreve as 29 Práticas Integrativas e Complementares à Saúde - PICs, sua fundamentação e benefícios para diferentes públicos.

Dado ao exposto, a pandemia da Covid-19, trouxe diferentes impactos no Brasil e no mundo. Os casos de transtornos mentais, incluindo o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), obtiveram aumentos significativos. No Brasil, em conjunto ao aumento dos números de casos, deu-se o aumento do consumo de psicotrópicos, como ansiolíticos, e a necessidade do planejamento de novas estratégias de enfrentamento e suporte à saúde mental, que permearam a vigilância à saúde e intervenções voltadas à ansiedade. Assim, as PICs, TCC *on-line* e abordagens lúdicas, apresentam-se em conjunto da terapia medicamentosa, como uma potente abordagem de cuidado à saúde dos indivíduos, palpável no cenário brasileiro.

7. CONSIDERAÇÕES

A pandemia da Covid-19 desencadeou um aumento significativo nos casos de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) em todo o mundo, incluindo o Brasil. Essa crise de saúde mental, afetou a qualidade dos profissionais de saúde, que bravamente abandonaram a segurança de seus lares em prol da população. Grávidas, estudantes e diferentes extratos da esfera populacional, foram coletivos e individualmente afetados, em seus contextos individuais e coletivos. Para enfrentar essa crise, foi necessário adotar estratégias que vão além do tratamento medicamentoso. Terapias *online*, como a terapia cognitiva comportamental (TCC), e intervenções digitais lúdicas demonstraram ser eficazes no apoio à saúde mental. Além disso, abordagens alternativas, como as Práticas Integrativas e Complementares à Saúde (PICs) e a aromaterapia, oferecem opções holísticas para o tratamento da ansiedade.

A vigilância em saúde desempenhou um papel fundamental na detecção precoce de problemas de saúde mental durante a pandemia, com o uso das redes sociais como ferramenta valiosa para compreender tendências e avaliar políticas de saúde mental. O dado momento nos lembrou da importância da saúde mental e da necessidade de cuidados abrangentes. Devemos continuar a investir em estratégias que promovam a resiliência, a educação em saúde mental e o apoio às pessoas que enfrentam a ansiedade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA
Lucas Henrique Gonzaga de Oliveira, Alice Mafalda do Couto Miranda, Laiza dos Santos Ribeiro da Silva,
Felipe Ataides Mion, Isabele Pagani Pavan, Matheus Correia Casotti, Débora Dummer Meira, Iúri Drumond Louro

REFERÊNCIAS

ALHARBI, Abdullah; ALQASSIM, Ahmad Y; MUADDI, Mohammed A. *et al.* Generalized anxiety disorder symptoms during COVID-19 pandemic in Jazan, Saudi Arabia. **Heliyon**, v. 8, n. 5, p. e09424–e09424, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9106396/>. Acesso em: 17 ago. 2023.

APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-V**: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.

COSTA, G. N. *et al.* The development of generalized anxiety disorder in the population in coping with the Covid-19 pandemic. **Revista JRG De Estudos Acadêmicos**, v.4, n. 9, p. 38-49, ago, 2021.

CUI, Can *et al.* Prenatal anxiety and the associated factors among Chinese pregnant women during the COVID-19 pandemic: a smartphone questionnaire survey study. **BMC psychiatry**, v. 21, n. 1, p. 619, 2021.

DA SILVA JÚNIOR, André Eduardo *et al.* Racial differences in generalized anxiety disorder during the COVID-19 pandemic among Brazilian University Students: a national survey. **Journal of Racial and Ethnic Health Disparities**, v. 9, n. 5, p. 1680-1688, 2022.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira *et al.* Factors associated with anxiety in multiprofessional health care residents during the Covid-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

DAVIS-FLOYD, Robbie E. The technocratic body: American childbirth as cultural expression. **Social Science & Medicine**, v. 38, n. 8, p. 1125-1140, 1994.

DING, X.; YAO, J. Peer education intervention on adolescents' anxiety, depression, and sleep disorder during the Covid-19 pandemic. **Psiquiatria Danubina**, v. 32, n. 3-4, p. 527-535, 2020.

EDUARDO *et al.* Racial Differences in Generalized Anxiety Disorder During the COVID-19 Pandemic among Brazilian University Students: a National Survey, **Journal of racial and ethnic health disparities**, v. 9, n. 5, p. 1680–1688, 2021.

FAN, S.; GUAN, J.; CAO, L.; WANG, M.; ZHAO, H.; CHEN, L.; YAN, L. Psychological effects caused by COVID-19 pandemic on pregnant women: A systematic review with meta-analysis. **Asian journal of psychiatry**, v. 56, p. 102533, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102533>

FARACI, Palmira; BOTTARO, Rossella; VALENTI, Giusy Danila; *et al.* Psychological Well-Being During the Second Wave of COVID-19 Pandemic: The Mediation Role of Generalized Anxiety. **Psychology Research and Behavior Management**, v. 15, p. 695–709, 2022.

GALINDO-VÁZQUEZ, O. *et al.* Symptoms of anxiety and depression and self-care behaviors during the Covid-19 pandemic in the general population. **Gaceta médica de México**, v. 156, n. 4, p. 294-301, 2020.

GREY, Ian; ARORA, Teresa; AMAD SANAH. Generalized Anxiety Mediates the Relationship Between Loneliness and Sleep Quality Amongst Young Adults During the COVID-19 Pandemic. **Psychological Reports**, p. 00332941221079723, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8958334/>. Acesso em: 17 ago. 2023.

GUO, K. *et al.* Assessing social support impact on depression, anxiety, and stress among undergraduate students in Shaanxi province during the Covid-19 pandemic of China. **PloS one**, v. 16, n. 7, jul, 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA
Lucas Henrique Gonzaga de Oliveira, Alice Mafalda do Couto Miranda, Laiza dos Santos Ribeiro da Silva,
Felipe Ataides Mion, Isabele Pagani Pavan, Matheus Correia Casotti, Débora Dummer Meira, Iúri Drumond Louro

HAWES, M. T. *et al.* Trajectories of depression, anxiety and pandemic experiences; A longitudinal study of youth in New York during the Spring-Summer of 2020. **Psychiatry Research**, v. 298, p. 113778, 2021.

HUANG, Yeen; ZHAO, Ning. Generalized anxiety disorder, depressive symptoms and sleep quality during COVID-19 outbreak in China: a web-based cross-sectional survey. **Psychiatry research**, v. 288, p. 112954, 2020.

ISLAM, Md Saiful; FERDOUS, Most Zannatul; POTENZA, Marc N. Panic and generalized anxiety during the COVID-19 pandemic among Bangladeshi people: An online pilot survey early in the outbreak. **Journal of affective disorders**, v. 276, p. 30-37, 2020.

JOHNSON, S. B.; BUTCHER, F. Médicos durante a pandemia de COVID-19: quais são seus deveres e o que lhes é devido? **J. Med. Ética**, v. 47, p. 12–15, 2021.

KEFELI, Mehmet Celal; AKKUŞ, Mustafa. Assessment Of The Psychological Effect Of The Covid-19 Pandemic On Patients With Generalized Anxiety Disorder. **Psychiatria Danubina**, v. 35, n. 1, p. 97–102, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37060599/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

KOIRE, Amanda et al. Postpartum experiences among individuals with suspected and confirmed prenatal generalized anxiety disorder during the COVID-19 pandemic: Implications for help-seeking. **Psychiatry research**, v. 323, p. 115169, 2023.

LELISHO, M. E.; MERERA, A. M.; TAREKE, S. A.; HASSEN, S. S.; JEMAL, S. S.; BAMBO, M. M. (2022). Generalized anxiety disorder among mothers attending perinatal services during COVID-19 pandemic: using ordinal logistic regression model. **Heliyon**, v. 8, n. 6, 2022.

LIN, Shen Lamson. Generalized anxiety disorder during COVID-19 in Canada: gender-specific association of COVID-19 misinformation exposure, precarious employment, and health behavior change. **Journal of affective disorders**, v. 302, p. 280-292, 2022.

MATEUS, V.; CRUZ, S.; COSTA, R.; MESQUITA, A.; CHRISTOFOROU, A.; WILSON, C. A.; VOUSOURA, E.; DIKMEN-YILDIZ, P.; BINA, R.; DOMINGUEZ-SALAS, S.; CONTRERAS-GARCÍA, Y.; MOTRICO, E.; OSÓRIO, A. Rates of depressive and anxiety symptoms in the perinatal period during the COVID-19 pandemic: Comparisons between countries and with pre-pandemic data. **Journal of affective disorders**, v. 316, p. 245–253, 2022.

MEO, Sultan Ayoub et al. Comparison of generalized anxiety and sleep disturbance among frontline and second-line healthcare workers during the COVID-19 pandemic. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 11, p. 5727, 2021.

MONISTROL-MULA, Anna et al. The impact of COVID-related perceived stress and social support on generalized anxiety and major depressive disorders: moderating effects of pre-pandemic mental disorders. **Annals of General Psychiatry**, v. 21, n. 1, 2022.

MUZAFFAR, Rasma et al. Generalized anxiety disorder among Bangladeshi university students during COVID-19 pandemic: gender specific findings from a cross-sectional study. **Discover mental health**, v. 2, n. 1, p. 3, 2022.

NAIK, Bijaya Nanda et al. Generalized anxiety and sleep quality among health care professionals during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study from a tertiary healthcare institution in Eastern India. **Osong Public Health and Research Perspectives**, v. 13, n. 1, p. 51, 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA
 Lucas Henrique Gonzaga de Oliveira, Alice Mafalda do Couto Miranda, Laiza dos Santos Ribeiro da Silva,
 Felipe Ataídes Mion, Isabele Pagani Pavan, Matheus Correia Casotti, Débora Dummer Meira, Iúri Drumond Louro

SANTOMAURO, Damian F. *et al.* Global prevalence and burden of depressive and anxiety disorders in 204 countries and territories in 2020 due to the COVID-19 pandemic. **The Lancet**, v. 398, n. 10312, p. 1700-1712, 2021.

THEURING, Stefanie *et al.* Generalized anxiety disorder in Berlin school children after the third COVID-19 wave in Germany: a cohort study between June and September 2021. **Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health**, v. 17, n. 1, p. 1-9, 2023.

VALLIÈRES, Frédérique *et al.* The role of psychosocial factors in explaining sex differences in major depression and generalized anxiety during the COVID-19 pandemic. **BMC public health**, v. 22, n. 1, p. 1563, 2022.

VOLKEN, Thomas *et al.* Generalized anxiety among Swiss health professions and non-health professions students: an open cohort study over 14 months in the COVID-19 pandemic. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 20, p. 10833, 2021.

XIA, Yi *et al.* Prevalence and risk factors of COVID-19-related generalized anxiety disorder among the general public in China: a cross-sectional study. **Peer J**, v. 11, p. e14720, 2023.

YANG, H.; PAN, Y.; CHEN, W.; YANG, X.; LIU, B.; YUAN, N.; ZHANG, X. Prevalence of and relevant factors for depression and anxiety symptoms among pregnant women on the eastern seaboard of China in the post-COVID-19 era: a cross-sectional study. **BMC psychiatry**, v. 23, n. 1, p. 564, 2023. <https://doi.org/10.1186/s12888-023-05059-2>

YASMIN, Farah *et al.* Generalized anxiety disorder and depressive symptoms among Pakistani population during the second wave of the COVID-19 pandemic: a regression analysis. **The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 105, n. 4, p. 915, 2021.

ZHU, Chunyan; ZHANG, Ting; LI, Qianqian. *et al.* Depression and Anxiety During the COVID-19 Pandemic: Epidemiology, Mechanism, and Treatment. **Neuroscience Bulletin**, v. 39, n. 4, p. 675–684, 2022. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12264-022-00970-2>. Acesso em: 15 ago. 2023.